# livro 2

Mas esta pequena palavra fé tem o significado de "confiança absoluta em Deus", é a gente ter a crença de que, mesmos nestes momentos de muitos problemas, ele continua trabalhando a favor daqueles que creem e, por conta disso, a esperança na sua promessa permanecerá viva para sempre.

Clara falava palavras tão bonitas que o simples fato de estar ao seu lado sempre acalmava meu coração, então logo eu que sempre fui mimada, que sempre tive tudo que só conseguia enxergar meu próprio umbigo, que só pensava no ter, me lembrava novamente do Fred que sempre ressaltava a importância do ser, acho que ele foi um anjo enviado por Deus para me transformar em uma pessoa melhor, mas eu pensei que os planos de Deus haviam falhado, sem confiar que estes planos são sempre os melhores para nós e nunca falham.

Um dia ela me perguntou se eu acreditava que poderia ser para minha proteção, minha segurança que Deus me colocou naquela situação, para me proteger, para resguardar minha vida, e me disse

que muitas vezes a gente fica com raiva de Deus dos caminhos que ele nos faz atravessar, e depois na maioria das vezes percebemos que tudo foi para o nosso próprio bem.

Aos poucos fui me entregando a palavra de Deus fui, percebendo o quanto Deus é bom, como ele nos protege, nos defende, nos ajuda a sermos pessoas melhores, que se eu que sempre fui intolerante, não tivesse passado por tudo isso eu nunca teria aprendido que precisamos olhar para o lado, que precisamos ajudar, entender, escutar as dores das outras pessoas que na maioria das vezes são muito maiores que as nossas.

Eu que pensava que quebrar uma unha, não poder comprar alguma coisa, que deixar de fazer uma viagem ou ter um carro novo era um grande problema, o que eu precisava agora era só de carinho, dos meus pais, de atenção, de alguém que me ouvisse, que acreditasse em mim, nada disso tinha valor financeiro, será que Deus está me testando ou será que ele está querendo que eu seja

uma pessoa com uma alma muito melhor, que eu seja uma pessoa que saibam ouvir e compartilhar a sua palavra, ou será que Deus tem uma missão muito maior para mim.

Eram tantas dúvidas, mas, ao mesmo tempo, fui tendo muitas certezas, certeza de que nada acontece por acaso, certeza de que ninguém está neste mundo a passeio, que temos uma missão, que nossa vida não pode simplesmente passar em branco sem que nunca tenhamos feito nada por ninguém, não devemos passar a vida sem saber que existem pessoas que passam fome, que existem pessoas que passam frio, que existem crianças que tem que trabalhar para ajudar os pais em casa, e que mesmo tendo consciência disso tudo não fazemos nada para ajudar.

Mas eu no meu mundinho cercado de riqueza e solidão, nunca havia parado para pensar sobre isso, eu nunca havia me colocado no lugar de outra pessoa, eu nunca havia parado para refletir sobre nada, afinal de contas tinha que me arrumar e fazer

compras, então hoje percebo que Deus precisou me forçar a ter tempo e disposição para que eu ouvisse a sua palavra e principalmente ouvisse as dores e aflições dos outros.

Deus me deu a chance de recomeçar, de me transformar em um ser humano melhor, sabendo das bençãos que ele coloca em nossa vida, e na minha apesar de eu estar presa neste lugar, ao menos eu continuava viva.

Na clínica também conheci outro grande amigo, o Sr. Alex Rodrigues, era um homem negro e muito forte, me levantava da cama com muita facilidade, tinha umas mãos grandes mas seu toque era muito suave, tinha olhos grandes pretos e um sorriso largo e fácil no rosto.

Ele era fisioterapeuta e fazia exercícios diários comigo, exercícios que me ajudaram a manter meus músculos ativos, muitas vezes eu estava dormindo mas ele vinha, mexia minhas pernas, meus braços e sempre me dizia: não desista menina, lute por sua

vida.

Eu conseguia ouvir suas palavras mesmo quando eu estava dormindo, estranhamente eu o ouvia quase que por telepatia, ele era um homem muito bom, conversava muito comigo, me contou que foi muito rico mas perdeu toda sua fortuna num negócio arriscado, me contou que quando tinha dinheiro ele trabalhava muito e não tinha tempo para a família, então neste momento me lembrei do meu pai.

Meu pai sempre foi um homem que trabalhou muito, meu pai se preocupava em nos dar tudo o que o dinheiro pudesse comprar, mas meu pai infelizmente não sabia que sua companhia não tinha preço, e agora que percebo isso e sinto tanto a sua falta, sinto uma profunda dor no meu coração por que nunca vou poder dizer isso a ele.

Nunca soube quais eram as preocupações, as dores as angústias do meu pai, ele nunca conversou comigo sobre isso, e aliás nem sobre nada, ele só queria saber o que eu queria de presente de

aniversário, de dia das crianças, de natal, suas preocupações eram estas, nunca me perguntou se eu estava feliz ou se precisava de colo.

Mas o Alex aos poucos foi se tornando uma pessoa indispensável em minha vida, ele me ouvia, me contava histórias e tinha um grande carinho por mim, carinho como de um pai.

Deus colocou mais dois anjos na minha vida, para me tornar uma pessoa melhor ao sair de lá, eles me mostraram a importância de dizermos hoje as pessoas que amamos o quanto elas são importantes para nós, pois não sabemos até quando elas estarão ali ao nosso lado.

Alex me dizia que gostava muito de ouvir um pastor da igreja dele que falava, todos nós estamos numa grande fila da morte mas nenhum de nós sabe o número da nossa senha, todos os dias ao sair de casa se lembre, sua senha pode ser a próxima, então nunca vá dormir brigado com a esposa ou com os filhos, nunca saia de casa sem se despedir

nem fique brigado com ninguém, você pode não ter a chance de pedir perdão.

Então um belo dia de primavera o médico psiquiatra que já havia se tornado meu amigo e que me ajudou a perceber que não adiantava mais eu acusar o Isaac veio conversar comigo disse que tinha percebido uma melhora significativa no meu comportamento, que eu já havia cumprido meu tempo lá e que eu já poderia sair, que poderia voltar para casa, então eu senti um imenso vazio na minha alma, casa? Que casa?

Eu não sabia como viveria, nem sabia se ainda teria direito ao apartamento ou se eu teria algum dinheiro para viver, então ele pediu que um advogado amigo dele conversasse comigo e me ajudasse, como eu havia ganhado o apartamento do meu pai antes da morte dele este estava garantido que ainda era meu, e depois veríamos a questão do dinheiro, o advogado procurou pelo Isaac mas este se prontificou a cuidar de mim e me ajudar, e quis ir me buscar na clínica.

Mas eu não sei como ele tinha coragem de me buscar, e eu o que faria ou sentiria quando o visse após tantos anos, por eu ter ficado presa por culpa dele, nem eu sabia qual seria minha reação mas eu estava sem muitas opções então consenti que ele viesse me buscar.

## Capítulo 16

# Tive Que Ir

Quando Isaac chegou lá estava bem diferente, ele havia engordado uns 20 kg e estava bem feio, eu também já não era mais aquela mulher linda que eu havia sido um dia, emagreci muito e deveria pesar menos de 50 kg quando nos olhamos nós dois ficamos surpresos pelo que havíamos nos transformado, mas naquele momento eu não tinha escolha teria que aceitar ajuda dele ou não teria onde morar. Isaac me disse que tinha ficado todos estes anos me esperando e que não tinha sido ele que causou a morte dos meus pais, que eu estava delirando sobre tudo o que aconteceu, mas que agora iriamos reconstruir nossa vida, ele me contou que a empresa do pai dele foi a falência pouco após a minha internação e que agora cuidava da empresa do meu pai, eu nem conseguia ouvir o que ele estava dizendo, queria ir logo para casa e me esquecer de tudo aquilo que eu havia passado.

Mas como eu poderia conviver com o homem que matou meus pais, eu precisava me livrar dele, tinha que dar um jeito de provar que ele era o verdadeiro assassino e culpado pela morte dos meus pais e me separar dele, mas tinha que ser inteligente desta vez, tinha que me controlar para não colocar tudo a perder.

Chegamos em casa e tudo estava muito diferente, Isaac mudou os móveis, as cores e nada mais eu conseguia identificar, mas apesar de estar tudo muito diferente ainda assim senti que aquela era minha casa, aquele era meu lar.

Subi até o quarto e pedi ao Isaac que me deixasse ficar sozinha que ele ficasse no quarto de hóspedes até que eu me acostumasse com ele novamente, eu não podia nem pensar em viver com ele como marido novamente, nem morta poderia aceitar isso, então como um cordeirinho me fiz de vítima que estava com a memória muito ruim e que precisava resgatar algumas lembranças boas nossas.

Quando me deitei na cama e fechei os olhos senti novamente aquela gostava sensação que tinha sempre de alguém segurando minha mão e me acariciando os cabelos, fazia muito tempo que não tinha esta sensação deve ser porque na clínica estava sempre dopada e não vivi por este tempo todo, eu só sobrevivi.

Então adormeci, e tive um sonho muito lindo onde eu estava casada com o Fred e que ele me fazia muito feliz, cuidava de mim e estava sempre fazendo de tudo para me agradar.

Mas meu sonho foi interrompido pela voz do Isaac, ele estava conversando com alguém na sacada ao lado do meu quarto, então ouvi o Isaac falar:

- Papai também te ama minha filha... Papai? Como assim?

Será que o Isaac tinha formado uma nova família e não quis me dizer nada para que eu não me separasse dele e o tirasse do comando da

empresa do meu pai, a velha ira, impulsividade e raiva tomou conta de mim, entrei rapidamente no quarto dele e fui até a sacada e perguntei: Filha? Que filha?

Fiquei 10 anos presa em uma clínica, dopada, pagando por um crime que eu não cometi, que deve ter sido você e você fez uma filha? Com quem?

Onde ela está?

Isaac falando baixo pediu que eu me acalmasse, mas eu não queria me acalmar eu queria era matá-lo, queria fazer ele pagar por tudo o que fez comigo e com meus pais, então parti para cima dele, comecei a socar ele, começamos uma briga corporal ele muito mais forte do que eu mas minha

raiva e frustração estavam acumuladas.

Dentro de mim e eu arrumei forças nem sei de onde para dar um soco bem no meio do nariz dele, que logo começou a sangrar, e durante a briga ele ficou muito nervoso num impulso ele agarrou na minha cintura e sem que eu percebesse ele me atirou pela sacada, me atirou do 20°.

Capítulo 17

# Uma Nova Chance

Nem percebi ou senti a queda, no momento em que ele me atirou pela sacada, só senti o vento e a brisa e tudo se apagou, e eu acordei em um quarto todo branco onde e eu estava sozinha, olhei para todos os lados tentando identificar onde que eu estava, se estava em um hospital, se eu estava morta, fiquei uns 3 min acordada, então vi uma mulher que parecia uma enfermeira que me olhou e sorriu, e tudo se apagou novamente.

Quando reabri meus olhos vi meus pais, minha mãe chorava, e meu pai estava muito surpreso em me ver, eles estavam muito mais velhos do que da última vez que eu os vi, então na hora tive a certeza, eu estava morta.

Então será que quando a gente morre continua envelhecendo porque com meus pais tinha acontecido isso, então de repente alguém segurou

na minha mão, e eu fechei os olhos para poder aproveitar aquela maravilhosa sensação, era aquele toque que eu senti durante toda a minha vida, era aquele toque que sempre acalmou meu coração nos momentos em que eu estava mais angustiada, era aquelas mãos que eu sentia passar nos meuá cabelos, após alguns segundos com os olhos fechados e os reabri e olhei para ver quem conseguia me tocar daquela maneira, e era mas quando Deus escreve nosso destino, nosso caminho e nossa história por mais que mudemos o caminho o final sempre será o que ele traçou.

Os três me abraçaram e beijaram e eu pensei que tínhamos nos reencontrado no céu, mas ao sentir os toques e beijos deles achei muito estranho, os beijos e toques eram muito reais, e apesar de eu nunca ter pensado em vida após a morte eu não poderia nem imaginar que a vida após a morte seria assim, mas eu estava muito feliz de poder estar com eles novamente.

E falei para eles: estou tão feliz de reencontrar vocês e saber que agora ficaremos juntos pela eternidade, só estou achando muito estranho saber que mesmo após a morte as pessoas continuam envelhecendo.

# Capítulo 18
# A Surpresa Foi Maior

E meu pai disse, após a morte: - Como assim minha filha nenhum de nós está morto, estamos todos aqui com você, se acalme você deve estar confusa após todos estes anos.

Todos estes anos eu perguntei? Todos os anos que eles haviam morrido, todos os anos que eu não via o Fred, todos estes anos sem eles? Mas do que vocês estão falando afinal de contas? Fred se sentou ao meu lado e me disse: minha princesa no dia do seu aniversário de 15 anos lembra do acidente de carro que vocês sofreram?

Sim eu respondi, não foi nada eu sai do hospital rapidinho e nunca mais vi você, conheci outro homem, me casei, ele matou meus pais e depois me matou então reencontrei vocês, devemos estar no céu, você está de branco...

Fred sorriu para mim e continuou, após o acidente você nunca mais acordou, ou melhor acordou agora, aqui, estou de branco porque sou médico, fiz medicina e me especializei em neurologia para poder ajudar você, você está na minha casa onde eu montei um quarto como o de um hospital para poder cuidar de você.

Seu pai acabou com toda a fortuna que ele tinha fazendo de tudo para manter você viva, o médico diversas vezes falaram para que eles desistissem e desligassem os aparelhos que a mantinham viva, mas seus pais nunca desistiram de tentar, eles nunca desistiram de você, hoje eles moram aqui comigo e já somos uma família e eu esperei por 22 anos para que você acordasse para começarmos uma nova vida juntos.

Todas as vezes que eu vinha te ver e sentia que você estava mais agitada eu segurava na sua mão e passava as mãos nos seus cabelos e com isso eu percebia que você se acalmava, eu sentia que isso te trazia paz e quando você reagia ao meu toque eu

tinha a certeza que você acordaria novamente.

Sua mãe ficava aqui com você todos os dias, de manhã quando ela chegava ela beijava sua testa na esperança que você acordasse ao sentir o amor dela por você, e depois se sentava ao seu lado e lia a palavra de Deus, lia algumas passagens da bíblia.
Seu pai fazia exercícios com você, mexia suas pernas, seus braços para que não ficassem atrofiados com a falta de exercícios, todos os dias seu pai lhe dizia: Não desista menina, lute pela sua vida.

Como assim o que vocês estão me dizendo? 22 anos em coma? Não pode ser verdade. Como tudo parecia tão real e tão verdadeiro? Como a mente humana pode fazer coisas tão reais baseadas na imaginação.

Será então que realmente eu estou viva ou morta, se tudo aquilo que vivi não foi real como saberei que agora é, como vou continuar ou recomeçar minha vida a partir de tantas coisas que irão me confundir entre o que foi e o que é verdade?

Fred e meus pais disseram que me ajudariam a recomeçar e que estariam sempre ao meu lado para me ajudar a criar esta nova realidade, Fred tinha apresentado e estudado com meus pais a palavra de Deus, foi através da palavra que eles conseguiram ter forças e fé que eu sairia desta situação, eles confiavam que Deus faria com que juntos construíssemos um novo final mas desta vez muito mais feliz.

Então diante a tantas emoções e como se alguém assoprasse uma vela, eu apaguei...

Por enquanto é só...

Obrigada por ter lido...

Um grande Abraço e um Beijo.